

IV BIENAL

“Desclassificados” muitos medalhões

DECIDIDO a agir com extrema energia, o júri de seleção, este ano, cortou muito medalhão, inclusive alguns premiados nas primeiras Bienais. Foram desclassificados artistas como Flávio de Carvalho, Darcy Penteado, Aldo Bonadei, Firmino Saldanha, Anísio Medeiros (grande prêmio de viagem do Salão Nacional de Arte Moderna de 1956), Walter Levy, Caribé (premiado na última Bienal), Paulo Becker, Bella Prado, Felícia Leirner, Marina Karam, José Antônio da Silva, Genaro de Carvalho, etc. Outros apresentaram cinco e mais obras e só obtiveram aprovação de uma ou duas: Mário Cravo, Aguinaldo dos Santos, Volpi, Bruno Giorgi, Sanson Flexor, Hilde Weber, Danilo di Preti (herói da I Bienal), Mússia Pinto Alves e o próprio Aldemir Martins, premiado na última Bienal de Veneza.

Enquanto isso, amadores — alegam os “desclassificados” —, quase desconhecidos, como Willys de Castro, tiveram plena aceitação dos seus trabalhos.



DANILO DI PRETI, EX-HERÓI. MUDÁRIA A BIENAL OU MUDOU ELE? TALVEZ AMBOS.

“O melhor da atual produção do Brasil”

CONSTITUIDO de cinco membros, dois eleitos pelos artistas (o gravador Lívio Abramo e o escritor e crítico de artes plásticas José Geraldo Vieira) e três nomeados pelo Museu (Armando Ferrari, Flávio de Aquino e Lourival Gomes Machado, todos críticos), o júri diz, no relatório-bomba, que julgou de seu dever escolher, entre as peças enviadas, aquelas que merecessem integrar um conjunto representativo do melhor que há na atual produção artística do Brasil.

Acontece, porém, que o júri é suspeito de favorecer o *concretismo*, já que a maioria dos admitidos se filia a essa escola. (*Concretismo*, para os não-iniciados, segundo Rubem Braga, é a arte de “pintar pequenos quadriláteros coloridos no lugar de mulher e banana”)

Você não a vê... porém, aí está...



essa **proteção extra**
contra as cáries...

essa **sensação extra**
de **frescor..**



...graças à
exclusiva espuma
de Ação
Anti-Enzimática

O Creme Dental KOLYNOS contém um ingrediente Anti-Enzimático que imuniza seus dentes contra as cáries, **durante o dia todo!** A abundante espuma do Creme Dental KOLYNOS é rica desta maravilhosa substância Anti-Enzimática que não permite que os ácidos bucais cheguem até o esmalte e prejudiquem os dentes. KOLYNOS deixa a mais deliciosa sensação de frescor na boca. Você não vê... mas aí estão — frescor sem par e proteção **extra** sem igual no Creme Dental KOLYNOS!



— agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA.

IV BIENAL

DA RECUSADA FÉLÍCIA LEIRNER A BIENAL DE S. PAULO NÃO RECUSOU OS CR\$ 450 MIL DE AJUDA.



“Juro por Deus que não entendo de arte”

CICILO, tomado de surpresa, diante da irrupção da vanguarda dos “desclassificados” e da interpelação grosseira, achou que “aquela gente amiga” estava brincando. E continuou sorvendo colheradinhos de uísque. Mas Flávio de Carvalho e os demais rebelados convidaram-no a discutir o assunto na sala de conferências do Museu. “Como presidente” — dizia Flávio —, “você tem de anular a decisão absurda do júri. O que eles fizeram não foi seleção, foi premiação. Usurparam as prerrogativas do júri internacional de premiação, que só se vai reunir em setembro”. Cicilo concordou em ouvi-los. Foi o início de uma série interminável de acontecimentos, que agitaram São Paulo e todo o mundo artístico nacional.

Mais de cem pessoas esparramavam-se pela sala de conferências. Cicilo começou dizendo que, “graças a Deus”, não entende de arte. Assim, não podia ser acusado de favorecimento desta ou daquela escola. Só podia garantir uma coisa: a decisão do júri é soberana e irrevogável.

— Em caso contrário, a Bienal vira bagunça. Além do mais, no ato de inscrição, vocês não assinaram um papel, concordando com a decisão do júri? Como é que, agora, querem que eu faça tábua rasa de tudo?

Os debates se entrecruzaram. Cicilo pediu ao crítico Mário Pedrosa para ajudá-lo. Pedrosa admitiu que os concretistas foram beneficiados, mas não admitiu que o júri tenha agido de má-fé. Foi coincidência. Com o que Waldemar Cordeiro, o “papa do concretismo paulista”, concordou, informando que vários expoentes do seu grupo foram barrados.

— Para despistar! — berrou Flávio de Carvalho. Estão todos vendidos ao concretismo.

Quando a discussão ameaçava degenerar num bate-bôca desenfreado, a escultora Felícia Leirner, mulher do industrial Isaac Leirner, um dos patrocinadores da Bienal, para a qual concorre com Cr\$ 450 mil, tentou apaziguar:

— Vamos dar o caso por encerrado, gente. Que desgosto estamos dando ao coitado do Cicilo!

Mas ninguém ouviu e o berreiro continuou, com pedidos de intervenção federal, escalção de um júri estrangeiro, criação de um salão paralelo à Bienal, com as obras dos “desclassificados”, etc.

Vieram as propostas concretas (também?)

POSTERIORMENTE, Waldemar Cordeiro, presidente da União dos Artistas Plásticos, promoveu nova reunião, no Instituto dos Arquitetos, a fim de “estabelecerem bases concretas para resolver a crise”. Flávio pulou de novo:

— Até as bases já são concretas...

Nessa reunião, foi aprovada, pela unanimidade dos presentes, a seguinte súmula de reivindicações:

1 — Os integrantes dos júris das Bienais devem ser, na totalidade, eleitos pelos artistas;

2 — Os três elementos mais votados desse júri farão parte, automaticamente, do júri de premiação;

3 — Modificação dos estatutos do Museu de Arte Moderna, de forma a permitir a eleição, também pelos artistas, dos membros do Conselho Artístico e sua regulamentação;

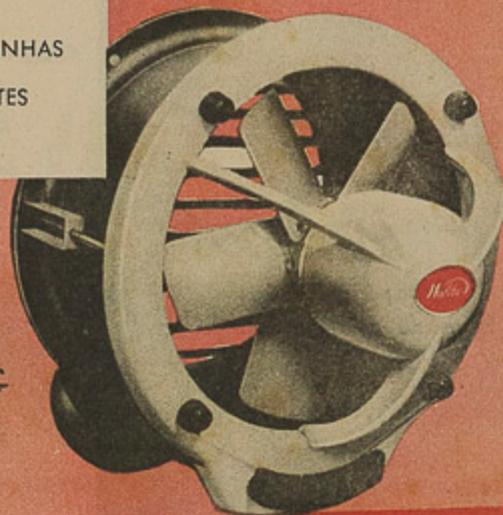
4 — Participação considerável dos artistas na escolha da Diretoria Executiva do Museu.

Embora aprovada essa solução “a longo prazo”, o caso dos “desclassificados”, total ou parcialmente, continua. Alguns, parcialmente “desclassificados”, como Bruno Giorgi e Mússia Pinto Alves, vão retirar suas obras aprovadas. Os totalmente “desclassificados” pretendem organizar um Salão dos Recusados. Cicilo prontificou-se a ajudá-los, inclusive com dinheiro. Mas eles acham que isso é humilhante, e o “affaire” continua. São 12 quilômetros de briga.

EXAUSTORES

para qualquer ambiente!

PARA COZINHAS
COPAS
RESTAURANTES
ETC.



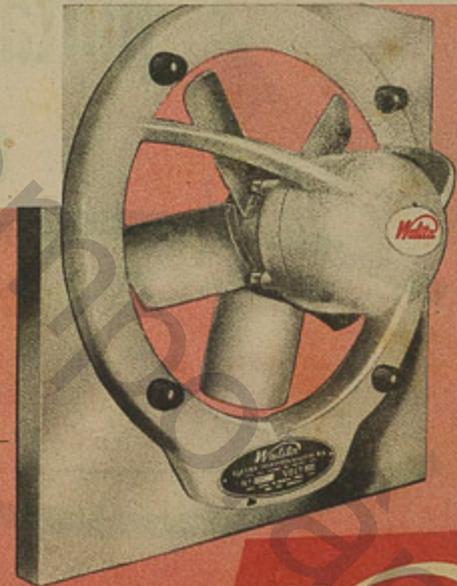
Walita

EXAUSTOR DOMÉSTICO

com gavetinha para gordura

- Adapta-se a paredes de 1/2 e 1 tijolo
- único com motor fora do cilindro
- renova o ar 2 vezes mais depressa
- aparador de resíduos que protege a parede externa da cozinha contra o escoamento de gordura.

PARA LIVINGS
SALAS
CONSULTÓRIOS
LOJAS
ESCRITÓRIOS
REFEITÓRIOS



Walita

EXAUSTOR PARA VITRAUX

- adapta-se a vidros ou painéis de pouca espessura
- renova o ar 2 vezes mais depressa

PREFIRA WALITA —
A MARCA QUE JÁ PROVOU
SUA QUALIDADE
1.000.000 de aparelhos em
uso nos lares do Brasil!

ELETRO-INDÚSTRIA WALITA S. A.
Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 — Cx. Postal 4386 — São Paulo

À venda com facilidades de pagamento
nos Revendedores Walita